

Paixão e Orientação Motivacional no Surf e no Bodyboard. Estudo da Relação entre o Tipo de Paixão, os Objetivos de Realização e o Rendimento dos Atletas

Orientação: Professor Doutor Luís Cid

Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto e do Exercício.

Joana Sofia Mendes Ferreira

Rio Maior, ESDRM- Dezembro de 2013

AGRADECIMENTOS

"Take your passion and make it happen..."

Mais um desafio que chega ao fim e, com ele, o desejo de agradecer às pessoas que foram fundamentais para a sua realização.

Em primeiro lugar, como não poderia deixar de ser, agradeço aos meus pais e avó por tudo o que fizeram por mim. Sem o vosso apoio nada disto seria possível.

Agradeço também ao caríssimo orientador, o grande professor Luís Cid, pelos ensinamentos, pela paciência e por ter aceitado o desafio de realizarmos este trabalho nestas modalidades. Não houve impossíveis, pelo contrário, houve sempre a ambição de que "o melhor ainda está para vir".

Ao Carlos, companheiro de investigação e responsável pela minha iniciação no *surf*. Não há melhor treino de resistência à frustração.

Por fim, resta-me agradecer a todos as escolas, clubes, associações e outras entidades que divulgaram no estudo; a todos os participantes na investigação; a todas as pessoas que divulgaram o estudo, que enviaram mensagens de apoio e incentivo e, até mesmo, os seus trabalhos de investigação nas modalidades.

"O sonho não tem prazo de validade.
Se falhares respira fundo e começa de novo."

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS.....	5
ÍNDICE DE QUADROS	6
RESUMO	7
ABSTRACT	8
ABREVIATURAS.....	9
1. INTRODUÇÃO GERAL	10
1.1. Pertinência do Estudo.....	10
1.2. Breve Introdução aos Modelos Teóricos	12
1.3. Definição do Problema, Objetivos e Hipóteses	12
1.3.1. Problemas.....	12
1.3.2. Objetivos	13
1.3.3. Hipóteses	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. Modelo Dualístico da Paixão (DMP).....	14
2.2. Teoria dos Objetivos de Realização (AGT).....	17
2.3. Ligações entre o Modelo Dualístico da Paixão e a Teoria dos Objetivos de Realização.....	20
3. Metodologia	22
3.1. Participantes.....	22
3.2. Instrumentos.....	22
3.3. Procedimentos	23
3.4. Procedimentos Estatísticos.....	24
4. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	25
4.1. Estudo Correlacional: correlações entre o tipo de paixão, objetivos de realização e rendimento dos atletas.....	25
4.1.1. Definição das Variáveis	25
4.1.2. Análise Descritiva	25
4.1.3. Análise das Correlações.....	25
4.2. Estudo das Diferenças: diferenças entre géneros, modalidades e nível de prática desportiva	29
4.2.1. Definição das Variáveis	29
4.2.2. Análise e Discussão dos Resultados	29
5. Conclusões.....	37

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 38

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo Dualístico da Paixão – <i>Dualistic Model of Passion</i>	17
Figura 2 – Teoria dos Objetivos de Realização – Achievement Goal Theory .	19

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Análise Descritiva das Variáveis PH, PO, OE, OT e Rendimento .	25
Quadro 2 – Correlações entre PH, PO, OE, OT e Rendimento	26
Quadro 3 – Análise Descritiva e das Diferenças entre as Variáveis PH, PO, OE, OT em Função do Género	30
Quadro 4 – Análise Descritiva e das Diferenças entre as Variáveis PH, PO, OE e OT em função da Modalidade	31
Quadro 5 – Análise Descritiva e das Diferenças entre as Variáveis PH, PO, OE e OT em Função do Nível de Prática	33

RESUMO

Este estudo teve como principais objetivos analisar a relação existente entre o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva), os objetivos de realização (ego ou tarefa) e o rendimento dos praticantes de *surf* e do *bodyboard*. Participaram neste estudo 162 (n=162) atletas de ambos os géneros (131 masculinos; 31 femininos) com idades compreendidas entre os 15 e os 51 anos ($M=28,6\pm 8,2$), praticantes das modalidades de *surf* e de *bodyboard*. Como instrumentos de medida, foram utilizadas as versões portuguesas da *Passion Scale* (PS) e do *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ). Os resultados mostram a existência de uma correlação positiva e significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação para a tarefa ($\rho=,261$; $p=,001$), bem como, entre a paixão obsessiva e a orientação motivacional para a tarefa ($\rho=,370$; $p=,000$), o que não era expectável, pois esperava-se que houvesse uma correlação positiva e significativa entre a paixão obsessiva e a orientação para o ego, o que não se verificou. De qualquer das formas, este resultado pode ser explicado pela correlação positiva e significativa existente entre os dois tipos de paixão ($\rho=,441$; $p=,000$). Por último, os resultados revelam ainda, que nenhuma das variáveis (paixão e orientação motivacional) se correlaciona com o rendimento dos atletas. Estes resultados levam-nos a concluir que, apesar da paixão que os atletas sentem pela modalidade se correlacionar com a forma como orientam a sua motivação, nenhuma destas variáveis parece ter influência sobre o seu rendimento (pelo menos na forma como foi avaliado no presente estudo).

Palavras-Chave: Paixão, motivação, objetivos de realização, rendimento, *surf*, *bodyboard*

ABSTRACT

The main objectives of this research were to analyse the relationship between the type of passion (harmonious or obsessive), goal orientation (ego or task) and performance of surf and bodyboard athletes. For such propose, participated in this study 162 athletes ($n=162$) of both genders (131 male and 31 female) with ages between 15 and 51 ($M=28,6\pm 8,2$) were evaluated ranging from surf to bodyboard and amateur to professional. To accomplish that, there were used Portuguese versions of Passion Scale (PS) and Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). The main results showed a significant positive correlation between harmonious passion and goal orientation to task ($\rho=.261$; $p=.001$) and there was also a significant positive correlation between obsessive passion and goal orientation to task ($\rho=.370$; $p=.000$), which can be justified by the strong correlation between the two types of passion. The results reveal that the performance is not influenced by passion or by type of goal orientation, since these variables do not correlate.

Keywords: Passion, motivation, achievement goal, performance, surf, bodyboard

ABREVIATURAS

ANS – Associação Nacional de Surfistas

FPS – Federação Portuguesa de Surf

OE – Orientação para o Ego

OT – Orientação para a Tarefa

PH – Paixão Harmoniosa

PO – Paixão Obsessiva

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1. Pertinência do Estudo

«Não há nada como o surf. As ondas em rebentação sempre atraíram observadores hipnotizados, e a arte de as surfar é uma expressão física desse fascínio. Envolve coragem, resistência e condição física atlética, mas extravasa as fronteiras do desporto nas suas expressões de elegância, beleza, de um sentido intangível de perfeição rítmica. Quando começa a surfar e dá por si sentado no mar, virando e remando por uma onda, está a colocar-se na rota de uma força irresistível, e o resto da sua vida de surf será passado a aprender como dominar melhor essa energia. Por vezes perigoso, muitas vezes violento, pois a água projeta-o sem piedade, verá que noutras ocasiões o surf é calmo, quase espiritual, e sempre sensacional. Após a primeira vez a enfrentar as ondas – cansado, frustrado, com músculos doridos – estará já ansioso pela próxima sessão, quase de certeza a olhar para o mar com um sorriso rasgado, a água a pingar do nariz e a sentir-se espantosamente vivo. Esta será a sua primeira dose de “vício de surf”, e provavelmente nunca o abandonará.»
(Baker, 2007, p.12)

Como refere Moreira (2009), o *surf* é uma atividade que desperta paixões, que permite o contacto com a natureza, que proporciona o contacto com o mar e que provoca tantas sensações, na maioria das vezes difíceis de explicar. Em Portugal, tal como acontece no resto do mundo, tem-se verificado um crescimento exponencial do *surf*, quer seja através da prática por recreação e lazer, quer seja pelo crescimento do número de atletas inscritos em provas nacionais e regionais da modalidade. Num documento apresentado por Aguerre (s/d), presidente da *International Surfing Association* (ISA) ao Comité Olímpico Internacional (COI) com o intuito de que a modalidade seja incluída nos Jogos Olímpicos de Verão, estima-se a existência de 35 milhões de surfistas em todo o mundo. A Associação Nacional de Surfistas (ANS), com base numa sondagem realizada pela Marktest/Surf Portugal, revela que o número de surfistas em Portugal ronda os 212 mil.

Em Portugal há ondas durante o ano inteiro de norte a sul do país e também na Madeira e nos Açores. Para além disso, existe o Canhão da Nazaré, a Capital da Onda (Peniche) onde irá decorrer, pelo menos até 2014, uma etapa do circuito mundial de *surf* e, há também a primeira reserva europeia da modalidade (segunda no mundo) na Ericeira. Numa entrevista realizada num jornal de tiragem nacional, foi referido que em 2009 o *surf* rendeu (direta ou indiretamente) entre 150 a 200 milhões de euros ao país e que esta modalidade “*tem potencial para trazer três milhões de novos turistas para Portugal, por ano*” (Serafim, 2012).

No que diz respeito à educação, de acordo com Moreira (2009), a modalidade de *surf* em Portugal, que apenas surge como matéria de ensino nas escolas a partir do ano 2000, tem sido algumas vezes objeto de estudo de monografias de licenciatura ou teses de mestrado nas diferentes áreas das Ciências do Desporto e, mais especificamente, em relação à Psicologia do Desporto, em temas como a ansiedade, tomada de decisão e risco associado à prática da modalidade.

De facto, para qualquer surfista, praticar *surf* é uma paixão que desperta uma multiplicidade de sentimentos a maior parte das vezes difíceis de explicar. Um bom exemplo disso é o *slogan* publicitário da *Billabong* (uma conhecida marca de roupa e material associado à prática da modalidade): “*only a surfer knows the feeling*”. Outro exemplo é a campanha de *marketing* desenvolvida pela mesma marca – “*I surf because...*” – que convida os surfistas a explicarem o motivo pelo qual fazem *surf*.

A paixão é definida como uma forte inclinação para uma atividade que o indivíduo gosta (ou ama), que considera importante e na qual investe o seu tempo e energia de forma regular (Vallerand et. al, 2003), pelo que, de acordo com Cid e Louro (2010), a paixão pode ser a base que sustenta o empenho e a persistência do atleta numa determinada modalidade, ou seja, a energia que está na base da motivação. Só estando verdadeiramente “apaixonados” pela modalidade é que se explica o número de horas que os *surfistas* e os *bodyboarders* passam dentro de água à espera ou a quantidade de quilómetros percorridos ao longo da costa em busca da “onda perfeita”. Só assim se explica a determinação com que enfrentam as condições atmosféricas adversas e com as quais muitas vezes colocam a própria vida em risco.

Será então nas modalidades de *surf* e *bodyboard* que iremos realizar este trabalho de investigação, cujo objetivo é explorar as ligações entre as variáveis subjacentes ao Modelo Dualístico da Paixão e à Teoria dos Objetivos de Realização, para analisar a sua relação com o rendimento dos atletas das modalidades.

1.2. Breve Introdução aos Modelos Teóricos

O Modelo Dualístico da Paixão (DMP: Vallerand et al., 2003) define a paixão como uma forte inclinação em relação a uma atividade que as pessoas gostam, que consideram importante e na qual investem tempo e energia. Existem dois tipos de paixão como resultado do processo de internalização da modalidade na identidade do sujeito: a paixão harmoniosa e a paixão obsessiva. A paixão harmoniosa refere-se a uma internalização autónoma que leva o indivíduo a escolher praticar a atividade, promovendo a adaptação saudável (e.g. sentimentos positivos, bem-estar, melhores relacionamentos). A paixão obsessiva refere-se a uma internalização controladora da atividade na identidade do sujeito que cria um desejo interno incontrolável de praticar a modalidade, levando a resultados maladaptativos (aumento do stress, sentimentos negativos e conflitos interpessoais).

A Teoria dos Objetivos de Realização (AGT: Nicholls, 1984) refere que a competência relaciona-se com os objetivos que o atleta pretende alcançar com a prática da sua modalidade. Existem dois tipos de orientação motivacional: para a tarefa e para o ego. Quando os objetivos de realização dos indivíduos estão orientados para a tarefa, definem a sua competência tendo em conta o domínio que têm sobre a tarefa. Quando os indivíduos são orientados para o ego, avaliam a sua competência comparando-se com os outros.

1.3. Definição do Problema, Objetivos e Hipóteses

1.3.1. Problemas

Problema 1 – Existirá relação entre o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva), a orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa) e o

rendimento (resultado médio das provas) dos atletas da modalidade de *surf* e de *bodyboard*?

Problema 2 – Terá que o género (masculino ou feminino), o tipo de modalidade (*surf* ou *bodyboard*) e o nível de prática (competitiva ou lazer) influência no tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva) e na orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa) dos atletas da modalidade de *surf* e *bodyboard*?

1.3.2. Objetivos

Objetivo 1 – Analisar a relação entre o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva) e a orientação motivacional (ego ou tarefa) e o rendimento dos atletas das modalidades de *surf* e *bodyboard*.

Objetivo 2 – Analisar as diferenças entre géneros, tipo de modalidade praticada e nível de prática no que respeita ao tipo de paixão que os atletas sentem pela sua modalidade, bem como, na forma como orientam a sua motivação.

1.3.3. Hipóteses

Hipótese 1 – Existe uma relação positiva significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação para a tarefa, bem como, uma relação positiva significativa entre a paixão obsessiva e a orientação para o ego.

Hipótese 2 – Existe uma relação positiva significativa entre a paixão harmoniosa e o rendimento dos atletas, e uma relação negativa significativa entre a paixão obsessiva e o rendimento dos atletas. Por outro lado, existe também uma relação positiva significativa entre a orientação para a tarefa e o rendimento dos atletas, bem como, uma relação negativa significativa entre a orientação para o ego e o rendimento dos atletas.

Hipótese 3 – O género, o tipo de modalidade praticada e o nível de prática, têm influência sobre o tipo de paixão que o atleta sente pela sua modalidade, bem como, sobre a forma como ele orienta a sua motivação para a prática.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Modelo Dualístico da Paixão (DMP)

O conceito de paixão tem sido do interesse dos filósofos que se têm dividido por duas posições distintas (Ronny, 1990 cit. por Vallerand et al., 2003). A primeira pressupõe que a paixão implica a perda da razão, de controlo e que as pessoas atingidas pela paixão experienciam uma espécie de sofrimento, em linha de conta com a etimologia da palavra paixão (do latim *passio*, de sofrimento). De acordo com esta perspetiva, os indivíduos apaixonados eram vistos como passivos, como escravos da sua paixão. A segunda, uma perspetiva mais positiva, descreve as pessoas como mais ativas em relação à sua paixão e, sugere que, quando os indivíduos controlam a sua paixão, podem alcançar benefícios adaptativos. No que diz respeito aos psicólogos, o conceito de paixão tem recebido pouca atenção empírica e a pesquisa que existia, estava focada na paixão romântica e não na paixão por atividades. Uma das razões poderá ser porque, no passado, a investigação estava mais centrada em perceber a doença mental. No entanto, surgiu uma nova abordagem na psicologia, que se interessa pela compreensão daquilo que torna a vida mais gratificante, sendo que a paixão pode ser uma das respostas a essa questão (Vallerand et al, 2003; Vallerand, 2008).

Vallerand et al. (2003) propõem que as representações das atividades que as pessoas gostam e nas quais se envolvem numa base regular são incorporadas na identidade dos indivíduos na medida em que são altamente valorizadas, conduzindo a paixões por essas atividades. Tais paixões tornam-se características centrais da identidade da pessoa e servem para defini-la.

A paixão é definida como uma forte inclinação para uma atividade que o indivíduo gosta (ou ama), que considera importante e na qual investe o seu tempo e energia de forma regular (Vallerand et. al, 2003; Vallerand, Salvy, Mageau, Elliot, Denis, Grouzet e Blanchard, 2007; Vallerand, Mageau, Elliot, Dumais, Demers & Rousseau, 2008). São propostos dois tipos de paixão que se podem distinguir de acordo com a forma como a atividade foi internalizada

na identidade¹ do sujeito – paixão harmoniosa (PH) e paixão obsessiva (PO) – cada um deles associado a diferentes resultados (e/ou efeitos) e experiências (Vallerand, 2003; Vallerand et al. 2007; 2008). Vallerand et. al (2003) acreditam ainda que os sentimentos positivos e a persistência comportamental saudável na atividade dependem do tipo de paixão desenvolvida.

A paixão harmoniosa (Vallerand et al., 2003) resulta de uma internalização autónoma da atividade na identidade do indivíduo e ocorre quando os indivíduos aceitam livremente a atividade como verdadeiramente importante sem quaisquer contingências. Este tipo de internalização produz uma força motivacional para se envolver na atividade voluntariamente, ou seja, os indivíduos não se sentem obrigados a praticar a atividade, pelo contrário, escolhem praticá-la de livre vontade. Neste tipo de paixão, a atividade ocupa um espaço significativo (mas não excessivo) da identidade do sujeito, encontrando-se em consonância com os restantes aspetos da vida do indivíduo.

A paixão obsessiva (Vallerand et al., 2003) resulta de uma internalização controladora da atividade na identidade do indivíduo. Essa internalização origina uma pressão intra ou interpessoal, quer devido a determinadas contingências relacionadas com a atividade (como sentimentos de aceitação social ou autoestima) quer porque a sensação de entusiasmo/excitação proveniente do envolvimento na atividade se torna incontrollável. Assim, embora gostem da atividade, os indivíduos sentem-se compelidos a praticá-la devido a essas contingências internas, podendo até tornarem-se emocionalmente dependentes dela (Vallerand e Miquelon, 2007; Vallerand et al., 2007). Não conseguem evitar de a praticar uma vez que esse envolvimento na atividade está fora do controlo da pessoa e, eventualmente, ocupa um espaço exagerado na identidade do sujeito, entrando em conflito com as restantes atividades da vida quotidiana da pessoa (Vallerand et al., 2007).

Em relação aos resultados emocionais (Vallerand et al., 2003), a paixão harmoniosa deve conduzir a sentimentos mais positivos durante o envolvimento na tarefa porque a internalização autónoma leva a pessoa a

¹ A identidade refere-se aos traços, características e experiências relevantes de um indivíduo, à forma como estão interrelacionados entre si, assim como às funções social e de autorregulação que esses elementos assumem (Vallerand et al., 2003).

comprometer-se com a atividade de uma forma flexível e, portanto, experiencia a atividade de uma forma mais plena. O mesmo acontece depois da prática da modalidade visto que, na paixão harmoniosa, como as pessoas têm a atividade sob controlo, conseguem decidir quando a praticam ou não. Esse sentimento de autonomia atenua a vivência de sentimentos negativos quando os indivíduos estão impedidos, por qualquer motivo, de praticar a atividade, permitindo ainda que o individuo se envolva noutras atividades mais plenamente, existindo um conflito mínimo entre a atividade e as outras atividades da vida do sujeito. No entanto, com a paixão obsessiva (Vallerand et al, 2003), uma compulsão interna leva a pessoa a envolver-se na atividade mesmo quando não deveria, causando assim um conflito entre a atividade e a participação noutras tarefas. O indivíduo pode, portanto, experienciar sentimentos negativos enquanto pratica a atividade, depois de praticar a atividade ou mesmo quando impedido de a praticar. Isto porque, devido à pressão interna para praticar a atividade, é impossível ao indivíduo libertar-se de pensamentos sobre essa mesma atividade.

De acordo com Vallerand et al. (2003), a persistência comportamental é diferenciada em função do tipo de paixão que o sujeito sente pela atividade na qual está envolvido. De facto, sendo a atividade muito importante para aqueles que a praticam (na realidade faz parte das suas identidades), as pessoas estão suscetíveis de lhe dedicar tempo e energia consideráveis e a persistir nela por longos períodos de tempo ou até durante toda a vida. No entanto, parece existir diferença na flexibilidade da persistência associada a cada tipo de paixão, isto é, na paixão harmoniosa, a pessoa controla a atividade e pode decidir se a pratica ou não e quando a pratica, ou seja, o envolvimento comportamental é flexível (Vallerand et al., 2003). Assim, o indivíduo continua a praticar a atividade enquanto dela advierem benefícios positivos. No entanto, se começarem a experienciar regularmente efeitos negativos, podem decidir reduzir ou mesmo abandonar a prática da modalidade. Esta forma de persistência flexível e racional não se encontra na paixão obsessiva. Na paixão obsessiva, como a atividade controla a pessoa, a persistência é rígida, uma vez que ocorre não só na ausência de emoções positivas mas também na presença de importantes custos pessoais para os indivíduos (Vallerand et al., 2003).

Torna-se ainda importante referir que ambos os tipos pressupõem paixão pela atividade, logo, pressupõe-se que a paixão harmoniosa e a paixão obsessiva estejam positivamente correlacionadas. No entanto, como exposto anteriormente, cada tipo de paixão implica um tipo específico de envolvimento que conduz a diferentes experiências, com a paixão harmoniosa a levar a resultados adaptativos e a paixão obsessiva, predominantemente, menos resultados adaptativos ou até mesmo a resultados maladaptativos (Vallerand, et al., 2008).

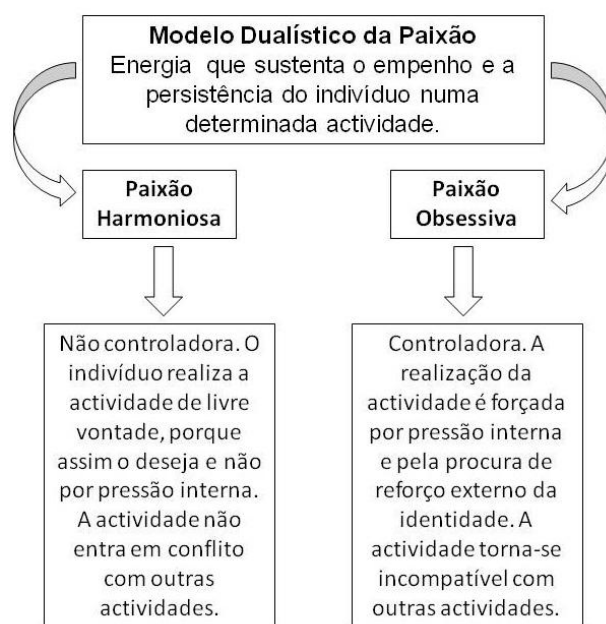


Figura 1 – Modelo Dualístico da Paixão – *Dualistic Modelo of Passion* (Cid e Louro, 2010)

2.2. Teoria dos Objetivos de Realização (AGT)

A motivação tem sido um tema central na psicologia em geral e, mais recentemente, na psicologia do desporto em particular (Roberts, 2001). Fonseca e Brito (2001) referem a importância das teorias sociocognitivas no estudo da motivação para a prática da atividade física de natureza desportiva, e no papel central ocupado pela competência percebida pelos indivíduos para a realização das tarefas com as quais se deparam, destacando que os indivíduos orientam-se fundamentalmente para atividades em relação às quais se sentem mais competentes. Assim, não é possível compreender a motivação e o comportamento dos indivíduos de uma forma completa se não se

compreenderem os seus objetivos de realização, ou seja, o que procuram alcançar através desses mesmos comportamentos.

A teoria dos objetivos de realização, é umas das teorias mais utilizadas para compreender a motivação no desporto e, de acordo com a mesma, os indivíduos são assumidos como organismos intencionais e orientado por objetivos que procuram realizar e para os quais orientam os seus comportamentos (objetivos de realização) (Fonseca e Brito, 2001). Esses objetivos operam de forma racional, influenciando e sendo influenciados pelas crenças de realização dos indivíduos e orientam as tomadas de decisão e os comportamentos que ocorrem em contextos de realização (Fonseca e Brito, 2001), como é o caso do desporto. O comportamento de realização é definido como o comportamento em que o objetivo é desenvolver ou demonstrar – a si ou aos outros – alta competência ou, evitar demonstrar baixa competência o que implica que, em situações de realização, os indivíduos desejem obter sucesso (na medida em que isso indica alta competência) e, evitar o fracasso (na medida em que isso significa baixa competência) (Nicholls, 1984).

Distinguem-se duas formas de objetivos de realização, nomeadamente, orientação para o ego e orientação para a tarefa, que refletem critérios diferenciados pelos quais os indivíduos avaliam a sua competência e definem o seu sucesso na participação numa determinada atividade (Cid & Louro, 2010). No entanto, ambas têm em comum a noção de que a mestria na tarefa é melhorada pelo esforço ou pela aprendizagem e que, normalmente não se perde (Nicholls, 1984).

Na primeira forma, menos diferenciada – orientação para a tarefa – os níveis de competência e dificuldade da tarefa são avaliados em relação à percepção, compreensão ou conhecimento da tarefa percebidos pelo próprio indivíduo (Nicholls, 1984). Quanto mais os indivíduos sentem que aprenderam, mais competentes se sentem. A avaliação/julgamento da dificuldade da tarefa é autorreferenciada. As tarefas são consideradas difíceis se os indivíduos esperarem falhar nelas e, quanto mais difíceis parecem, mais o sucesso indica alta competência. Além disso, como se considera que mais esforço conduz a maior aprendizagem (que indica mais competência), quanto maior for o esforço necessário para a mestria, mais elevada será a competência percebida (Nicholls, 1984).

Na segunda forma, mais diferenciada – orientação para o ego – a aprendizagem é uma base insuficiente para a percepção de competência (Nicholls, 1984). Em vez disso, a dificuldade da tarefa e a competência são consideradas altas ou baixas recorrendo à comparação normativa com a competência dos membros de determinado grupo normativo, ou seja, os indivíduos definem sucesso de um modo normativo ou socialmente comparativo, procurando evidenciar a sua capacidade perante as outras pessoas. Alta competência significa acima da média, ou seja, exige sucesso nas tarefas onde os outros falharam e, baixa competência significa abaixo da média. A competência é inferida por comparação interpessoal não só do desempenho mas também do esforço despendido (Nicholls, 1984).

Nicholls (1984) refere que os constructos (orientação para o ego e orientação para a tarefa) são ortogonais o que significa que os indivíduos podem apresentar igualmente valores altos, moderados ou baixos em ambos os tipos de orientação motivacional ou que os valores das respetivas orientações motivacionais podem diferir. Ou seja, não é necessário que um seja predominante. E, de acordo com Smith, Balaguer e Duda (2006), níveis altos de orientação motivacional para o ego não se consideram maladaptativos quando combinados com níveis altos de orientação motivacional para a tarefa.

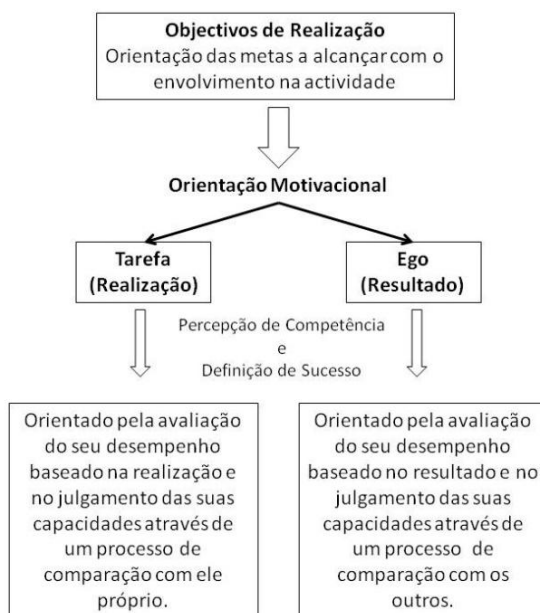


Figura 2 – Teoria dos Objetivos de Realização – Achievement Goal Theory (Cid e Louro, 2010)

2.3. Ligações entre o Modelo Dualístico da Paixão e a Teoria dos Objetivos de Realização

A paixão pode ser conceptualizada como a energia que sustenta o empenho e a persistência do atleta numa determinada modalidade, sendo essa energia a base da sua motivação (Vallerand et al., 2008). Desta forma, pode-se estabelecer uma ligação entre os dois modelos teóricos baseada nos pressupostos subjacentes a cada um deles (Cid & Louro, 2010).

Vallerand et al. (2007), referem que ambos os tipos de paixão estão relacionados com o envolvimento prolongado nas atividades, o que parece facilitar o desenvolvimento da competência e a obtenção da excelência e, de acordo com a teoria dos objetivos de realização, essa competência relaciona-se com os objetivos que os atletas pretendem alcançar através da prática da sua modalidade (Nicholls, 1984). Por outro lado, a paixão reflete um forte investimento na modalidade, que representa um forte compromisso com a prática para alcançar a competência, o que leva o atleta a procurar metas de realização para a modalidade pela qual está “apaixonado”. Vallerand et al. (2008) referem que, não só a paixão harmoniosa mas também a paixão obsessiva representam essa força motivacional.

Tendo em consideração o modelo dualístico da paixão, é expectável que os objetivos de realização difiram em função do tipo de paixão subjacente ao envolvimento na atividade. Se considerarmos que a paixão harmoniosa reflete uma internalização autónoma da atividade na identidade do indivíduo, espera-se que conduza a um processo de orientação dos objetivos focalizado em estratégias adaptativas do comportamento e focalizado numa orientação motivacional relacionada com a mestria (i.e. tarefa) (Duda, 2001; Dweck, 1986, cit por Vallerand et al., 2007; Cid e Louro, 2010). Por outro lado, a paixão obsessiva resulta de uma internalização controladora da atividade na identidade do indivíduo, por isso, deverá conduzir a um processo de conflito na orientação dos objetivos, onde podem coexistir estratégias adaptativas e maladaptativas do comportamento, típicas de uma orientação focalizada no resultado ou na comparação social (i.e. ego) (Vallerand et al, 2007; Cid e Louro, 2010). No entanto, os indivíduos sentem-se compelidos a prosseguir qualquer forma para alcançar o sucesso e evitar o fracasso na atividade,

incluindo vencer os outros, e, por esta razão, crê-se que a paixão obsessiva também possa estar relacionada com a orientação motivacional para a mestria (i.e. tarefa) (Vallerand et al, 2007).

3. Metodologia

3.1. Participantes

Neste estudo participaram 162 indivíduos ($n=162$), de ambos os géneros (131 masculinos, 31 femininos), com idades compreendidas entre os 15 e os 51 anos ($M=28,6$ e $SD=8,2$), dos quais 92 eram praticantes da modalidade de *surf* (16 femininos, 76 masculinos) e 70 da modalidade de *bodyboard* (15 femininos, 55 masculinos). Em relação ao nível de prática, 33 eram praticantes de competição (divididos pelos vários escalões das competições da Federação Portuguesa de Surf – FPS, Associação Nacional de Surfistas – ANS) e 129 eram praticantes de lazer. No que diz respeito à prática da modalidade, os participantes neste estudo relataram uma experiência na modalidade entre 1 e 37 anos ($M=11,7$ e $SD=7,9$), uma frequência semanal entre 1 e 10 treinos semanais ($M=3,1$ e $SD=1,9$) e uma duração entre 60 a 540 minutos ($M=158,1$ e $SD=79,4$) por treino.

3.2. Instrumentos

Para avaliar o tipo de paixão pela modalidade praticada utilizou-se a versão portuguesa da *Passion Scale* (PS: Vallerand *et al.* 2003), traduzida e validada por Teixeira e Cid (2011). Esta escala é constituída por 14 itens que se agrupam em dois fatores, a Paixão Harmoniosa (PH) (e.g. “Esta modalidade permite-me vivenciar diferentes experiências” e “Esta modalidade está em consonância com as outras atividades da minha vida”) e a Paixão Obsessiva (PO) (e.g. A necessidade é tão forte que não consigo deixar de praticar esta modalidade” e “Estou emocionalmente dependente desta modalidade”), aos quais se responde numa escala tipo *Likert* com 7 alternativas de resposta que variam entre o “Discordo Totalmente” (1) e o “Concordo Totalmente” (7). No presente estudo, os valores de consistência interna foram os seguintes: $\alpha=,61$ (PH) e $\alpha=,91$ (PO). No entanto, ao eliminar o item 6 a consistência interna do factor PH melhorou de forma significativa ($\alpha=,70$), pelo que optámos por fazer as análises sem este indicador.

Para avaliar a orientação motivacional dos sujeitos para a prática da sua modalidade desportiva foi utilizada a versão portuguesa do *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ: Duda & Nicholls, 1992), traduzida e validada por Fonseca e Brito (2005). Este questionário é constituído por uma afirmação inicial, “Ao praticar desporto sinto-me mais bem-sucedido(a) quando...”, seguida por 13 itens que descrevem situações de realização possíveis de acontecer no desporto e, que se agrupam em dois fatores, a Orientação para o Ego (OE) (e.g. “...sou o único que consegue executar as técnicas” ou “...os outros não conseguem fazer tão bem como eu”) e a Orientação para a Tarefa (OT) (e.g. “...aprendo algo que me dá prazer” ou “...faço o meu melhor”), aos quais se responde numa escala tipo *Likert* com 5 alternativas de resposta que variam entre o “Discordo Totalmente” (1) e o “Concordo Totalmente” (5). No presente estudos, os valores da consistência interna foram os seguintes: $\alpha=,86$ (OE) e $\alpha=,83$ (OT).

Para a variável rendimento, calculou-se a média das pontuações obtidas pelos atletas que participaram em, pelo menos, duas provas no ano de 2011 (valores disponíveis no site da Federação Portuguesa de *Surf*).

3.3. Procedimentos

Ambos os questionários foram colocados *online* numa ferramenta disponibilizada pelo Google, o atual Google Drive (na altura, Google Docs), que é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, que permite, além de outras ferramentas, criar questionários que são colocados online, aos quais os indivíduos podem responder e as suas respostas surgem numa base de dados a que o autor tem acesso.

O formulário online dividia-se essencialmente em 3 secções:

- 1) Na primeira seção estava presente a identificação da autora do estudo, do professor orientador e respetivos contactos; identificação da escola e do curso; título e objetivos do trabalho de investigação e natureza confidencial da utilização dos dados recolhidos;
- 2) A segunda seção recolhia informação demográfica dos participantes, nomeadamente: modalidade, nível de prática desportiva, nome (apenas

preenchido pelos atletas do nível competitivo com o objetivo de confirmar se o nome do atleta aparecia no ranking), idade, sexo, anos de prática da modalidade, números de treino por semana e número de horas por treino;

- 3) Na terceira seção estavam presentes os questionários, as respectivas instruções de preenchimento e várias opções de resposta.

Após a sua criação, o formulário online foi divulgado através de *email* enviado a várias entidades (FPS, ANS, e às várias associações e escolas registadas na FPS) pedindo a divulgação do mesmo pelas listas de contactos e também através das redes sociais.

3.4. Procedimentos Estatísticos

Ao verificar o cumprimento dos pressupostos subjacentes à normalidade da distribuição dos dados (teste Kolmogorov-Smirnov ou teste Shapiro-Wilk), concluímos que nem todas as variáveis possuem uma distribuição normal, pelo que utilizaram-se testes estatísticos não-paramétricos. Desta forma, para além da análise univariada de medidas de localização e tendência central (i.e. média), medidas de dispersão (i.e. desvio-padrão), simetria (*skewness*) e achatamento (*kurtosis*), utilizaram-se as seguintes técnicas:

- 1) *rho* de *Spearman* para analisar as correlações entre as variáveis (i.e. a intensidade da relação entre as variáveis).
- 2) U-teste *Mann-Whitney* para análise das diferenças entre grupos.

O nível de significância adotado foi de $p < ,05$, que corresponde a uma probabilidade de rejeição errada da hipótese nula de 5%.

Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o *software* informático SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*, nas versões 20.0.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1. Estudo Correlacional: correlações entre o tipo de paixão, objetivos de realização e rendimento dos atletas

4.1.1. Definição das Variáveis

Variáveis Independentes: Paixão Harmoniosa, Paixão Obsessiva, Orientação para o Ego e Orientação para a Tarefa.

Variável Dependente: Rendimento

4.1.2. Análise Descritiva

Tendo como base o Quadro 1, respeitante à análise descritiva dos dados, podemos observar que os valores da Paixão Harmoniosa (M=5,95; SD=0,60) são mais elevados do que os da Paixão Obsessiva (M=5,33; SD=1,27). Por sua vez, os valores Orientação motivacional para a Tarefa (M=4,34; SD=0,53) são mais elevados do que os valores da Orientação motivacional para o Ego (M=2,27; SD=0,87).

Quadro 1 – Análise Descritiva das Variáveis PH, PO, OE, OT e Rendimento (n=162)

Variável	Min-Max	M±SD	Ass.	Ach.
PH	3,86-7,00	5,95±0,60	0,204	-0,545
PO	1,14-7,00	5,33±1,27	0,858	-1,050
OE	1,00-4,33	2,27±0,87	-0,766	0,397
OT	2,14-5,00	4,34±0,53	1,232	-0,846

PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Motivacional para o Ego); OT (Orientação Motivacional para a Tarefa); Ass. (Assimetria); Ach. (Achatamento)

4.1.3. Análise das Correlações

Analisando o Quadro 2, pode-se verificar que, existe uma correlação positiva e significativa entre os dois tipos de Paixão – Harmoniosa e Obsessiva ($\rho=,441$; $p=,000$). No que diz respeito à relação entre o tipo de paixão e a orientação motivacional, existe uma correlação positiva e significativa entre a

Paixão Harmoniosa e a Orientação para a Tarefa ($\rho=,261$; $p=,001$) e a Paixão Obsessiva e a Orientação para a Tarefa ($\rho=,370$; $p=,000$), o que pode ser explicado pela alta relação positiva existente entre os dois tipos de paixão ($\rho=,441$; $p=,000$).

Observamos ainda que nenhum dos tipos de paixão (harmoniosa ou obsessiva) e orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa) se correlaciona com o rendimento.

Quadro 2 – Correlações entre PH, PO, OE, OT e Rendimento (ρ de Spearman)

	PH (ρ)	PO (ρ)	OE (ρ)	OT (ρ)
PH	-			
PO	,441*	-		
OE	-,030	,067	-	
OT	,261*	,370*	,102	-
Rendimento**	-,314	-,070	,102	-,206

PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Motivacional para o Ego); OT (Orientação Motivacional para a Tarefa); ρ (valor de ρ de Spearman); p (valor de significância); * $p<,01$; ** (n=33)

Num estudo realizado por Silva (2011) onde se pretendia analisar a relação existente entre o tipo de paixão, a orientação motivacional e o rendimento de 115 atletas (65 do género masculino e 50 do género feminino) da modalidade natação participantes nas competições da FINA (Federation Internationale de Natation) em vários escalões (infantis, juvenis, juniores e séniores) dos vários estilos (livre, bruços, costas, mariposa e estilos), com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos, obteve-se uma correlação positiva e significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação para a tarefa ($r=0,244$; $p=0,009$) e uma correlação positiva e significativa entre a paixão obsessiva e a orientação para a tarefa ($r=0,208$; $p=0,002$) que podia ser justificada pela forte correlação existente entre os dois tipos de paixão ($r=0,481$; $p=0,000$), resultados que estão de acordo com os que encontramos no presente estudo. Outra semelhança é que os resultados deste estudo também revelaram que o rendimento não é influenciado pelo tipo de paixão nem pela orientação motivacional dos atletas.

Cid e Louro (2010), num estudo que tinha como objetivo analisar a relação existente entre o tipo de paixão e a orientação motivacional de 46 atletas de

ambos os géneros (15 do género feminino e 31 do género masculino da modalidade de natação que disputavam os campeonatos nacionais e regionais em diversos escalões (juvenis, juniores e seniores) encontraram uma correlação positiva significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação motivacional para a tarefa ($r=0,52$), entre a paixão obsessiva e a orientação para a tarefa ($r=0,39$), que pode ser explicado pela forte correlação encontrada entre os dois tipos de paixão ($r=0,60$). Tais resultados vão de encontro aos resultados do presente estudo. No entanto, os mesmos autores encontraram também uma correlação positiva e significativa entre a paixão obsessiva e a orientação motivacional para o ego ($r=0,29$), sendo este o único resultado que difere deste estudo.

Também Teixeira (2009), num estudo onde se pretendia estudar a relação existente entre o tipo de paixão e a orientação motivacional de 189 jogadores jovens das modalidades de futebol (123 jogadores) e futsal (66 jogadores) com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos, à semelhança do presente estudo, não foi encontrada correlação significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação para o ego e entre a paixão obsessiva e a orientação para o ego e, existe correlação significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação para a tarefa. No entanto o autor não encontrou correlação significativa entre a paixão obsessiva e a orientação para a tarefa, resultado que difere deste estudo.

Lemmyere, Roberts, Ommundsen e Abrahamsen (2007) estudaram 283 jogadores de futebol (177 do género masculino e 106 do género feminino) com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos de idade, com o objetivo de analisar as relações existentes entre o tipo de paixão, os objetivos de realização assim como a perceção do clima motivacional, concluíram que a paixão obsessiva se correlacionou de forma positiva e significativa, tanto com a orientação motivacional para o ego (resultado que difere desta pesquisa) como com a perceção do clima motivacional orientado para a performance (i.e. ego). Os mesmos autores concluíram ainda que, quando a paixão obsessiva estava combinada com um alto sentido de paixão harmoniosa, os atletas expressavam simultaneamente valores elevados de orientação motivacional para o ego e para a tarefa.

Num estudo realizado por Vallerand (2007) com 130 estudantes de psicologia de ambos os sexos (19 homens e 111 mulheres com uma média de idades de 23,84 anos) demonstrou a existência de uma correlação positiva e significativa da paixão harmoniosa e a orientação dos objetivos para a mestria (ou seja, para a tarefa) e uma correlação também positiva e significativa da paixão obsessiva com a orientação dos objetivos para a mestria (i.e. tarefa), tal como acontece no nosso estudo. No entanto, ao contrário dos nossos resultados, o autor também encontrou uma correlação positiva e significativa entre a paixão obsessiva e a orientação dos objetivos para a performance (i.e. o ego).

Relativamente ao rendimento, Vallerand, et al. (2008), realizaram um estudo (estudo 1) com 184 jogadores de basquetebol de ambos os sexos (108 homens e 76 mulheres) com uma média de idade de 16 anos, que tinha como objetivo verificar a relação existente entre o modelo dualístico da paixão e a prática deliberada e a relação desta com o rendimento. Isto acontece porque o modelo proposto para este estudo reflete a perspectiva de que ambos os tipos de paixão conduzem à prática deliberada que, por sua vez, conduz à obtenção de resultados, ou seja, não se pressupõe a existência de uma relação direta entre a paixão e o rendimento ou desempenho. Os resultados deste estudo demonstram a existência de uma correlação positiva e significativa entre os dois tipos de paixão tal como acontece no nosso estudo. No entanto, demonstram também a existência de uma correlação positiva e significativa entre os dois tipos de paixão e a prática deliberada que, por sua vez, se correlaciona de forma positiva e significativa com o rendimento. Apesar de este estudo ter como pressuposto que a paixão não influencia diretamente a performance, os resultados demonstraram que existe uma correlação positiva e significativa entre os dois tipos de paixão e o rendimento dos atletas, o que contraria os resultados do presente estudo.

Vallerand et al. (2008) realizaram outro estudo (estudo 2) que tinha como objetivos replicar o estudo 1, que mostrou que ambos os tipos de paixão predizem a prática deliberada que esta, por sua vez, prediz o rendimento e examinar o papel dos objetivos de realização como mediadores da relação entre a paixão e a prática deliberada e como preditor da performance. Neste segundo estudo participaram 67 atletas de competição de ambos os géneros

(22 homens e 45 mulheres) das modalidades de polo aquático e de natação sincronizada, com idades compreendidas entre os 13 e os 33 anos. Os resultados deste estudo mostraram que existe uma correlação positiva e significativa entre as seguintes variáveis: paixão harmoniosa e os objetivos de mestria (orientação para a tarefa), paixão obsessiva e os objetivos de performance (orientação motivacional para o ego); objetivos de mestria e a prática deliberada; prática deliberada e rendimento, o que também não suporta os resultados encontrados no nosso estudo.

Por último, pensamos que o número reduzido de atletas de competição participantes no estudo pode explicar essa inexistência de correlação entre o rendimento e as variáveis do modelo dualístico da paixão e da teoria dos objetivos de realização. Por outro lado, estes resultados também poderão estar relacionados com o facto de muitos dos praticantes considerarem os motivos estéticos e a beleza do surf (visto como uma forma de arte), as boas sensações provocadas pelo contacto com o mar mais importantes do que propriamente a competição em si e, optarem por uma postura mais descontraída durante a prática (António, 2004; Moreira, 2009).

4.2. Estudo das Diferenças: diferenças entre géneros, modalidades e nível de prática desportiva

4.2.1. Definição das Variáveis

Variáveis Independentes: Género, Modalidade e Nível de Prática

Variáveis Dependentes: Paixão Harmoniosa, Paixão Obsessiva, Motivação para o Ego e Motivação para a Tarefa.

4.2.2. Análise e Discussão dos Resultados

De acordo com o quadro 3, tomando em consideração que os valores das respostas à escala da paixão varia entre 1 e 7 e que os da escala da orientação motivacional varia entre 1 e 5, pode-se verificar que tanto os

homens como as mulheres desenvolveram uma paixão predominantemente harmoniosa pela sua modalidade (embora os valores da paixão obsessiva também sejam elevados) e que orientam os objetivos da prática desportiva maioritariamente para a tarefa, sendo os valores da orientação motivacional para o ego mais baixos.

Por outro lado, podemos observar que não existem diferenças significativas entre géneros em função de qualquer dos tipos de paixão. Pode assim dizer-se que os participantes homens e mulheres não diferem no tipo de paixão que desenvolveram pela modalidade que praticam. Para além disso, verificamos ainda, que também não existem diferenças significativas entre géneros no que respeita à orientação motivacional para a tarefa. No entanto, existem diferenças significativas na orientação motivacional para o ego ($U=2,196$; $p=,028$), sendo que o género feminino apresenta uma maior orientação motivacional para o ego do que o género masculino.

Quadro 3 – Análise Descritiva e das Diferenças entre as Variáveis PH, PO, OE, OT em Função do Género

Variável	Género	Min-Máx	M±SD	Teste U	P
PH	Masculino	3,86-7,00	5,97±0,62	-1,281	,200
	Feminino	4,71-6,57	5,85±0,5		
PO	Masculino	1,14-7,00	5,39±1,28	-1,643	,100
	Feminino	2,29-6,86	5,06±1,2		
OE	Masculino	1,00-4,33	2,21±0,90	2,196	,028*
	Feminino	1,17-3,83	2,52±0,67		
OT	Masculino	2,14-5,00	4,36±0,53	-1,101	,271
	Feminino	3,00-5,00	4,25±0,52		

PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Motivacional para o Ego); OT (Orientação Motivacional para a Tarefa); Teste U de Mann Whitney; * $p<,05$

Tomando em consideração que os valores das respostas à escala da paixão variam entre 1 e 7, os resultados do quadro 4 mostram que em ambas as modalidades os atletas apresentam valores elevados tanto na paixão harmoniosa como na paixão obsessiva, sendo que os resultados da paixão harmoniosa são superiores em ambos os casos. Em relação à orientação

motivacional, tomando igualmente em consideração que o valor das respostas à escala da orientação motivacional varia entre 1 e 5, os atletas apresentam valores mais elevados de orientação motivacional para a tarefa e valores mais baixos na orientação motivacional para o ego em ambas as modalidades. Podemos assim inferir que tanto os *surfistas* como os *bodyboarders* participantes neste estudo desenvolveram uma paixão maioritariamente harmoniosa pela sua modalidade e que têm tendência a orientar os objetivos da prática para a tarefa.

Relativamente às diferenças, podemos verificar que não existem diferenças significativas entre a modalidade de *surf* e de *bodyboard* na paixão obsessiva e em qualquer um dos tipos de orientação motivacional. No entanto, existem diferenças significativas ($U=2,456$; $p=,014$) entre as modalidades na paixão harmoniosa, sendo que, os atletas de *bodyboard* apresentam resultados mais elevados nesta componente.

Quadro 4 – Análise Descritiva e das Diferenças entre as Variáveis PH, PO, OE e OT em função da Modalidade

Variável	Modalidade	Min-Máx	M±SD	Teste U	P
PH	Surf	3,86-7,00	5,84±0,62	2,456	,014*
	BB	4,86-7,00	6,09±0,55		
PO	Surf	1,14-7,00	5,25±1,42	,218	,827
	BB	2,43-7,00	5,43±1,03		
OE	Surf	1,00-4,17	2,31±0,89	-,649	,516
	BB	1,00-4,33	2,22±0,85		
OT	Surf	2,14-5,00	4,29±0,55	1,138	,225
	BB	3,14-5,00	4,40±0,49		

PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Motivacional para o Ego); OT (Orientação Motivacional para a Tarefa; Teste U de Mann Whitney; * $p<,05$)

Analisando o quadro 5, tomando em consideração que os valores das respostas à escala da paixão varia entre 1 e 7 e que os da escala da orientação motivacional varia entre 1 e 5, verifica-se que ambos os tipos de paixão são elevados tanto para o nível competitivo, como para a prática por lazer, no entanto, a paixão harmoniosa apresenta resultados superiores em qualquer um dos níveis de prática. Relativamente à orientação motivacional,

tanto o nível competitivo como o de lazer apresentam valores superiores na orientação motivacional para a tarefa. Podemos assim inferir que tanto no nível competitivo como a prática por lazer, os *surfistas* e os *bodyboarders* participantes neste estudo, desenvolveram uma paixão maioritariamente harmoniosa pela sua modalidade e têm tendência a orientar a sua motivação para a tarefa.

Por outro lado, não existem diferenças significativas entre os níveis de prática das modalidades no que diz respeito à paixão harmoniosa mas existem diferenças significativas ($U=-3,272$; $p=,001$) entre os níveis de prática relativamente à paixão obsessiva, sendo que os praticantes do nível competitivos desenvolveram uma maior paixão obsessiva pela sua modalidade do que os praticantes de lazer. Quer isto dizer que, apesar de terem desenvolvido uma paixão harmoniosa pela sua modalidade, os atletas de competição têm tendência a obterem resultados superiores na paixão obsessiva do que os praticantes por lazer.

Em relação à orientação motivacional desenvolvida pelos praticantes, podemos referir que não existem diferenças significativas em relação à prática por lazer e prática por competição na orientação motivacional para a tarefa. No entanto, o mesmo não se pode dizer em relação à orientação motivacional para o ego, em que existem diferenças significativas nos níveis de prática ($U=-3,249$; $p=,001$), sendo que os atletas de competição apresentam níveis de orientação motivacional para o ego mais elevados do que os praticantes por lazer. Assim, podemos concluir que, apesar de estarem predominantemente orientados para a tarefa independentemente do nível de prática, os atletas do nível competitivo têm tendência a obterem resultados na orientação para o ego superiores aos praticantes de lazer.

Quadro 5 – Análise Descritiva e das Diferenças entre as Variáveis PH, PO, OE e OT em Função do Nível de Prática

Variável	NP	Min-Máx	M±SD	Teste U	P
PH	Comp.	5,00-6,71	6,11±0,45	-1,698	,090
	Lazer	3,86-7,00	5,91±0,63		
PO	Comp.	4,14-7,00	5,95±0,85	-3,272	,001*
	Lazer	1,14-7,00	5,17±1,31		
OE	Comp.	1,00-4,17	2,74±0,92	-3,249	,001*
	Lazer	1,00-4,33	2,15±0,82		
OT	Comp.	3,71-5,00	4,48±0,40	-1,533	,125
	Lazer	2,14-5,00	4,30±0,55		

PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Motivacional para o Ego); OT (Orientação Motivacional para a Tarefa); Teste U de Mann Whitney * $p < ,05$

Num estudo realizado por Silva (2011) que tinha como objetivos não só analisar a relação existente entre o tipo de paixão, os objetivos de realização, o rendimento, também se analisaram as diferenças existentes entre as variáveis do modelo dualístico da paixão e da teoria dos objetivos de realização em função do género e do escalão competitivo dos atletas da modalidade de natação. A amostra era constituída por 115 nadadores de ambos os sexos (65 homens e 50 mulheres), com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos ($M=15,65$; $SD=2,3$), de vários escalões (infantis, juvenis, juniores e seniores) dos 5 estilos (livres, bruços, mariposa, costas e estilos). Neste estudo, os resultados demonstram que ambos os géneros têm um tipo de paixão predominantemente harmoniosa pela sua modalidade e orientam os seus objetivos para a tarefa, tal como no presente estudo. Além disso, não foram encontradas diferenças significativas entre géneros quer no tipo de paixão, quer na orientação motivacional. Em relação ao tipo de paixão estes resultados encontrados pela autora corroboram os resultados do nosso estudo mas o mesmo não se verifica em relação à orientação motivacional porque no nosso estudo foram encontradas diferenças significativas entre géneros na orientação motivacional para o ego.

Em relação à orientação motivacional, Borrego, Silva, Cid e Moutão (2009) realizaram um estudo onde pretendiam analisar o processo de

socialização e determinar a orientação motivacional das atletas da 1ª Divisão feminina do Campeonato Nacional de Futebol de 11 (N=54, com idades compreendidas entre os 14 e os 34 anos). Os resultados do estudo mostram que as atletas do género feminino tendem a estar mais orientadas para a tarefa do que na orientação motivacional para o ego, tal como no nosso estudo. No entanto, o nosso estudo acrescenta o facto de existirem diferenças significativas entre o género feminino e o género masculino no que respeita a orientação motivacional para o ego em que as raparigas apresentam resultados superiores aos dos rapazes.

Num estudo (estudo 1) realizado por Vallerand et al. (2008) com 184 jogadores de basquetebol de ambos os sexos (108 homens e 76 mulheres) com uma média de idade de 16 anos, que tinha como objetivo verificar a relação existente entre o modelo dualístico da paixão e a prática deliberada e a relação desta com o rendimento não foram encontradas diferenças significativas entre géneros relativamente à paixão harmoniosa e paixão obsessiva. Vallerand et al. (2008), noutro estudo (estudo 2) com 67 atletas de competição de ambos os géneros (22 masculinos e 45 femininos) das modalidades de polo aquático e natação sincronizada com idades compreendidas entre os 13 e os 33 anos, que tinha como objetivos de replicar o estudo 1 e examinar o papel dos objetivos de realização como mediadores da relação entre a paixão e a prática deliberada e como preditor da performance também não foram encontradas diferenças significativas entre géneros em quaisquer das variáveis quer da paixão quer da orientação motivacional.

Carvalho (2007), realizou um estudo com 100 atletas de ambos os géneros praticantes de várias modalidades (individuais e coletivas) onde se pretendia descrever e caraterizar os valores médios obtidos pelas diferentes modalidades para cada uma das variáveis psicológicas estudadas; investigar a relação existente entre as habilidades psicológicas, o traço de ansiedade e o tipo de orientação motivacional dos atletas participantes no estudo; analisar a relação existente entre as habilidades psicológicas, a ansiedade competitiva e a orientação motivacional e várias variáveis, entre as quais o sexo. Os resultados desse estudo, demonstram, tal como no nosso estudo, uma tendência dos atletas de orientarem a sua motivação para a tarefa. No entanto,

ao contrário do nosso estudo, não foram encontradas diferenças significativas entre os géneros na orientação motivacional.

Fernandes, Varconcelos-Raposo, Moreira e Costa (2007) realizaram um estudo com 422 alunos de ambos os sexos (221 do sexo masculino e 201 do sexo feminino) com idades compreendidas entre os 9 e os 21 anos ($M=13,73\pm 2,46$) que tinha como objetivo examinar os valores desportivos e as orientações motivacionais expressas por alunos de educação física perante diferentes situações desportivas e, comparar os comportamentos desses mesmos alunos de acordo com as variáveis sexo, faixa etária e envolvimento desportivo. No que diz respeito à orientação motivacional, o estudo de Fernandes et al. (2007) mostrou que os rapazes têm uma motivação mais orientada para o ego do que as raparigas, resultados que são contrários ao deste estudo.

Podemos também concluir que os atletas surf e bodyboard participantes neste estudo, desenvolveram uma paixão predominantemente harmoniosa pela sua modalidade, o que significa que os atletas praticam a sua modalidade de livre vontade, essencialmente pelo gosto, ou pela paixão que sentem pela sua modalidade. No entanto, os valores também elevados na paixão obsessiva levam-nos a concluir que os atletas também poderão sentir uma pressão interna para praticar a sua modalidade, que poderá estar associada a sentimentos autoestima ou até mesmo de aceitação social, o que de certa forma vai de encontro ao que referem Schwendinger e Schwendinger (1985, cit. por Butts, 2004), quando afirmam que a identidade dos surfistas é validada pelos pares com base nos seus próprios critérios, que muitas vezes se referem ao estilo de vida, bem como, ao conhecimento e habilidades especializadas. Além disso, os autores também referem, que os atletas correm alguns riscos sociais por cancelarem os planos com os outros significativos (e.g., a família ou os amigos mais próximos), quando as ondas estão boas. Por outro lado, os resultados elevados na paixão obsessiva também poderão estar relacionados com o facto de os atletas, tanto numa modalidade como na outra, estarem a lidar com um elemento totalmente imprevisível e inconstante – o mar – que tentam a cada dia “dominar” melhor através da melhoria da sua técnica (manobras). A paixão obsessiva conduz à persistência rígida e, de acordo com Butts (2004), mesmo que as ondas sejam de má qualidade, é extremamente

raro ouvir um surfista dizer que desejava não ter ido surfar nesse dia. E por outro lado, pelas mesmas razões já mencionadas anteriormente relativas ao risco social, também é frequente os surfistas recusarem oportunidades de trabalho para poderem ficar perto do mar (Butts, 2004) ou, poderão até mudar de área profissional para poderem de alguma forma estarem mais ligados à modalidade.

Ainda em relação à diferença entre as modalidades, não foi possível encontrar bibliografia que sustentasse ou mesmo contradissesse os nossos resultados e isto deve-se ao facto de a pesquisa no âmbito da psicologia do desporto aplicada a estas modalidades ser bastante escassa. Por outro lado, a que foi consultada, não fazia a distinção entre *surf* e *bodyboard* utilizando o princípio de, apesar de a prancha utilizada (*bodyboard* mais pequena que a do *surf*) e a posição do atleta (deitado ou de joelhos no *bodyboard* ao invés de permanecer em pé como no *surf*) serem diferentes, o seu fundamento é o mesmo – deslizar nas ondas efetuando manobras. Além disso, é possível observar surfistas e *bodyboarders* a partilharem o espaço de prática da modalidade. Por tudo o que foi aqui apresentado, não conseguimos explicar a razão de existirem diferenças entre as modalidades, mesmo que sejam apenas na paixão harmoniosa.

5. Conclusões

Tomando em consideração as hipóteses 1 e 2 inicialmente colocadas, verificando-se a existência de uma correlação positiva e significativa entre a paixão harmoniosa e orientação dos objetivos dos atletas para a tarefa ($\rho=,261$; $p=,001$), mas também entre a paixão obsessiva e a orientação motivacional dos atletas também para a tarefa ($\rho=0,370$; $p=,000$). Este facto pode ser justificado pela correlação positiva e significativa entre os dois tipos de paixão ($\rho=,441$; $p=,000$). No entanto, não existe correlação significativa de qualquer uma das variáveis com o rendimento, o que significa que nem o tipo de paixão que o atleta sente pela modalidade nem a orientação motivacional influenciam o rendimento dos atletas na sua modalidade. Desta forma rejeitamos por completo a hipótese 2 do nosso estudo e aceitamos a hipótese 1 parcialmente.

Em relação à hipótese 3, e no diz respeito apenas ao tipo de paixão, verificou-se que não existem diferenças significativas entre géneros, mas existem diferenças entre modalidades no que respeita à paixão harmoniosa (os atletas de *bodyboard* têm resultados mais elevados) e existem diferenças entre níveis de prática em relação à paixão obsessiva (os praticantes de competição apresentam valores superiores). No que diz respeito à orientação motivacional, verificou-se que existem diferenças significativas entre os géneros na orientação para o ego (superior nas raparigas), bem como, no nível de prática (superiores nos praticantes de competição), mas não verificaram quaisquer diferenças significativas entre as modalidade, pelo que podemos apenas aceitar a hipótese 3 de forma parcial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguerre, acedido em Novembro 11, 2013 em <http://www.isasurf.org/olympic-surfing/general-information-olympic-surfing>
- António, H. (2004). *Análise dos factores associados ao flow e à dependência do surf: comparação com desportos convencionais*. Monografia de Licenciatura. Documento não publicado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Baker, T. (2007). *Aprenda Surf*. Porto: Civilização Editores Lda.
- Borrego, C.; Silva, C.; Cid, L.; Moutão, J. (2009) *Fatores Motivacionais e Socialização das Atletas de Futebol 11*, in J. Diaz, I. Díaz e J. Dosil (Eds). Trabalho apresentado em II Congreso da Sociedad IberoAmericana de Psicologia del Deporte (SPID), In La Psicologia del Deporte en Iberoamérica, Espanha SA-397.
- Butts, S. (2004). *Good to the last drop: understanding surfers' motivations*.
Acedido Novembro 11, 2013 em
<http://physed.otago.ac.nz/sosol/v4i1/v4i1butt.htm>
- Carvalho, F. (2007). *Habilidades Psicológicas, Orientação para os Objetivos e Traço e Estado de ansiedade competitiva em atletas*. Dissertação de Licenciatura - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra, Coimbra
- Cid, L. & Louro, H. (2010). Praticar Natação é uma Paixão ou um Sacrifício? Estudo da relação entre o tipo de paixão que o atleta sente pela modalidade e a sua orientação motivacional. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 5(1), 99-114.

- Fernandes, H.; Vasconcelos-Raposo, J.; Moreira, M.; Costa, H. (2007). *A influência das orientações motivacionais nas atitudes desportivas em aulas de Educação Física*. *Motricidade* 3(3), 16-23.
- Fonseca, A. & Brito, A. (2001). *Estudo exploratório e confirmatório à estrutura factorial da versão portuguesa de Perceptions os Success Questionnaire (POSQ)*. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 1(3), 61-69.
- Lemyre, P., Roberts, G., Ommundsen, Y., e Abrahamsen, F. (2007). *Passion and motivational patterns of youth football players*. In Y. Thodorakis, M. Goudas, e A. Papaioannou (Eds.), *Book of Abstracts of 12th European Congress of Sport Psychology* (pp.182). Halkidiki, Greece: FEPSAC.
- Moreira, M. (2009). *Surf da Ciência à Prática*. Cruz Quebrada: FMH Edições.
- Nicholls, J. (1984). Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice and Performance. *Psychological Review*, 91(3), 328-346.
- Roberts, G. (2001). Understanding the dynamics of motivation in physical activity: The influence of achievement goals on motivational processes. In G. Roberts (Ed.), *Advances in motivation in Sport and Exercise* (pp. 1-50). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Serafim, A. (2012). Surf: um negócio em maré alta. *Jornal Sol*. Acedido em Novembro 11, 2013 em http://sol.sapo.pt/inicio/Desporto/Interior.aspx?content_id=58680
- Silva, A. (2011). *Paixão, Motivação e Natação – Estudo da Relação Entre o Tipo de Paixão, os Objetivos de Realização e o Rendimento dos Atletas*. Tese de Mestrado) - Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior.

- Smith, A., Balaguer, I., e Duda, J. (2006). *Goal orientation profile differences on perceived motivational climate, perceived peer relationships, and motivation-related responses of youth athletes*. *Journal of Sports Sciences*, 24(12), 1315-1327.
- Teixeira, Paulo. (2009). *A paixão no Desporto. Estudo da influência do Tipo de Paixão na Orientação Motivacional dos atletas de futebol e futsal*. Monografia de Licenciatura – Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior
- Teixeira, P. & Cid, L. (2011). Tradução e validação preliminar da versão portuguesa da Passion Scale (PS) para o contexto do desporto. In Atas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluación Psicológica e XV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Lisboa: Faculdade de Psicologia de Lisboa
- Vallerand, R. (2008). *On the psychology of passion: In search of what makes people's lives most worth living*. *Canadian Psychology*, 49(1), 1-13
- Vallerand, R. Blanchard, C., Mageau, G., Koestner, R., Ratelle, C., Léonard, M., Gagné, M. e Marsolais, J. (2003). Les Passions de l'Âme: On Obsessive and Harmonious Passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756-767.
- Vallerand, R.; Mageau, G.; Elliot, A.; Dumais, A.; Demers, M.; Rousseau, F.; (2008). Passion and performance attainment in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 373-392
- Vallerand, R. & Miquelon, P. (2007). *Passion for Sport in Athletes*. In S. Jowett, e D. Lavalle (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 249-263). Champaign, IL: Human Kinetics.

Vallerand, R., Salvy, S., Mageau, G., Elliot, A., Denis, P., Grouzet, F., e Blanchard, C. (2007), On the role of passion in performance. *Journal of Personality*, 75, 505-533.